

## **Perspectiva Semiótica** ***Abya Yala e decolonialidade da América Latina***

**Prof. Dr. Pedro Russi** – pedrorussiunb@gmail.com

**Horário:** 6<sup>ª</sup>f | 08:00 até 11:40

**Créditos:** 04

**Semestre:** 2018•2

### **Conteúdo da Proposta**

Compreende-se a Semiótica como leituras dialógicas de experiências e experimentos dos signos cotidianos (o dia-a-dia como laboratório, processos comunicacionais) como modalidade interpretativa. Nesse sentido amplo, não se entende a Semiótica desde uma perspectiva instrumental e utilitarista, senão, como processos epistemológicos aprofundados e vivenciados desde perspectivas diferenciadas e distantes ao *statu quo* interpretativo ao lugar comum e zona de conforto. Quais são as diferenciações entre Abya Yala e América Latina? O que significa ‘perspectivas semióticas’ nessa tensão e esfera de sentido? Quais e como são os discursos propostos como verdades diante dos processos e relatos originários? Como pensar-atuar na decolonialidade dos saberes? Partindo da premissa que as palavras são vivas, na colonialidade como se estabelecem as marcas da diferença e inferioridade com relação a quem classifica-denomina-nomeia?

Especificamente, essa Perspectiva Semiótica propõe a reflexão de Abya Yala e decolonialidade da América Latina, problematizando, desde um pensamento-terra anterior à colonialidade, a construção identitária do continente. A ideia é poder avançar em questões de resistência e ressignificação dos modelos categorizadores e colonizadores que nomeiam para definir, engessar, deslocar, apagar e dominar sentidos, arquitetando epistemicídios. Propõem-se conhecer e vivenciar outras inteligências analíticas no contínuo apagamento das diversidades e particularidades epistêmicas de produzir sentidos. Busca-se fortalecer a perspectiva semiótica da decolonialidade como reforço interpretativo da tensão entre colonialidade e auto-colonialidade. Daí a inquirição semiótica para problematizar os espaços do não dito, dos gestos, sons, movimentos que fortalecem a colonialidade como sonho de liberdade, domesticação e higienização interpretativa negando a humanidade dos outros. Nesse sentido, inquirir genuinamente é transfigurar-se como experiência de decolonialidade e de auto-decolonialidade. Desse modo, a Semiótica avigora conhecimentos de continuidade e interseção, como recuperação e sentido de pertinência das epistemes negadas pela higienização e subalternidade preconizadas no arquétipo da colonialidade.